

Intenções de investimento ainda firmes

O setor de serviços públicos continua liderando, com folga, o *ranking* dos setores para os quais há investimentos programados até 2005: são US\$ 122,1 bilhões, ou 21,6% da carteira total. Anteriormente colocadas em lugar discreto, na décima posição, as atividades relacionadas à exploração de Petróleo e Gás tornaram-se destaque, evoluindo para o terceiro posto, com US\$ 55,2 bilhões de projetos anunciados. Para contrabalançar, o ramo de Transporte e Armazenagem, que mantinha o segundo lugar, caiu para o quarto.

Essas são algumas das informações reveladas pelo *Balanço Anual* com base nos números consolidados pelo *DataInvest*, o mais completo acompanhamento de investimentos programados para o Brasil e que abrange o período 1998/2005.

De acordo com o levantamento, operado pelo *Centro de Informação da Gazeta Mercantil*, o saldo dos investimentos ficou estável no primeiro semestre deste ano em relação a 31 de dezembro de 2002. Até o final de junho passado contabilizavam-se US\$ 565,2 bilhões, contra US\$ 546,9 bilhões do mesmo período de 2002. Total superior ao Produto Interno Bruto brasileiro do ano passado, de US\$ 451,01 bilhões.

Com relação à participação dos estados, não ocorreram grandes mudanças em comparação com os anos anteriores. São Paulo, com US\$ 90,6 milhões, ou 17,5% do total brasileiro, mantém a liderança. A participação do estado, no entanto, diminuiu, pois no final de 2002 ficava nos 23,6% daquele total. A concentração continua forte em cinco estados. São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia – detêm 41% das intenções de investimento.

Obedecida a distribuição regional do IBGE, o Sudeste tem folga dianteira com 33,2% dos investimentos, seguido pelo Sul (11,3%), Nordeste (10,2%) Norte (4,6%) e Centro-Oeste (4,3%). Há ainda um volume razoável (36,3%) sob a rubrica “Pluriestaduais” onde alinham-se os projetos de instalação e expansão de redes, especialmente de varejo.

Por origem de capital a distribuição é equilibrada. Investidores nacionais entram com 29% das intenções, as empresas estatais com 27% e as companhias estrangeiras com 23%. Os capitais mistos têm 16% e 5% são “não definidos”.

(J.M.)

Origem das inversões

(em %)

Misto

16

Indefinido

6

Nacional

privado

29

Estrangeiro

22

Nacional

estatal

27

Total de investimentos (1998/2005)

US\$ 565,2 bilhões